

Fundo Petrolífero de Timor-Leste

Relatório Trimestral

30 de Junho de 2018

Neste relatório

1. Introdução
1. Sumário Executivo
2. Mandato de Investimento
2. Tendências do mercado
4. Gestão operacional
5. Desempenho da carteira
9. Custos de gestão
9. Transferência para o OGE
9. Cumprimento de regras
10. Informações financeiras

INTRODUÇÃO

Este relatório foi realizado de acordo com o Artigo 13º da Lei do Fundo Petrolífero, que determina que o Banco Central deve reportar o desempenho e actividades do Fundo Petrolífero de Timor-Leste, referido neste relatório como o “Fundo”.

Todas as referências monetárias neste relatório encontram-se denominadas em dólares dos Estados Unidos, a moeda corrente oficial de Timor-Leste.

Ainda que tenham sido feitos todos os esforços para assegurar a correcção da informação aqui disponibilizada, esta baseia-se em relatórios de gestão e não foi revista por um auditor independente, nem analisada por terceiros e poderá ser sujeita a alterações que serão incorporadas nos relatórios subsequentes.

Sumário Executivo

O Fundo Petrolífero foi constituído com a entrada em vigor da Lei do Fundo Petrolífero, promulgada a 3 de Agosto de 2005 e alterada em 28 de Setembro de 2011. A lei concede ao Banco Central de Timor-Leste a responsabilidade pela gestão operacional do Fundo.

Este relatório cobre o período de 1 de Abril a 30 de Junho de 2018.

As principais estatísticas do trimestre são as seguintes:

- O capital do Fundo em 30 de Junho de 2018 era de 16,93 mil milhões de USD;
- As entradas brutas de dinheiro no Fundo com origem nos *royalties* e em *impostos* foram de 113,26 milhões de USD;
- As saídas de liquidez do Fundo Petrolífero durante o trimestre foram de 74,50 milhões de dólares, sendo as transferências para o Orçamento de Estado foram de 70 milhões de dólares e de 4,50 milhões de dólares para despesas de gestão.
- O lucro/perdas no período foi de \$37,26 milhões, representando um retorno de 0,26%, a comparar com os 0,28% do respectivo *benchmark*.

O desempenho do Fundo no trimestre, incluindo o das diversas classes de investimentos, foi o seguinte (em percentagens):

Tabela 1

%	TRIM	Ano fiscal até à data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	Desde o início do Fundo
Total Fundo	0,26	-0,21	4,28	4,22	4,52	4,17
Benchmark (Referência)	0,28	-0,40	4,05	4,10	4,44	4,12
<i>Diferença</i>	<i>-0,01</i>	<i>0,19</i>	<i>0,23</i>	<i>0,13</i>	<i>0,09</i>	<i>0,05</i>
Títulos Internacionais de Rendimento Fixo	-0,65	-0,97	-0,47	1,03	1,13	2,46
Referência	-0,74	-1,11	-0,59	0,96	1,07	2,44
<i>Diferença</i>	<i>0,09</i>	<i>0,15</i>	<i>0,12</i>	<i>0,07</i>	<i>0,06</i>	<i>0,02</i>
Acções Internacionais	1,77	0,47	11,22	8,77	10,25	10,08
Referência	1,73	0,43	11,09	8,48	9,94	9,52
<i>Diferença</i>	<i>0,03</i>	<i>0,03</i>	<i>0,13</i>	<i>0,29</i>	<i>0,31</i>	<i>0,56</i>

1. MANDATO DE GESTÃO DO FUNDO PETROLÍFERO

Uma revisão do Acordo de Gestão entre o Ministério das Finanças e o Banco Central de Timor-Leste foi assinada em 25 de Junho de 2009 e o seu Anexo 1 foi subsequentemente actualizado de modo a refletir os desenvolvimentos em termos dos mandatos de investimento. Os benchmarks do Fundo em Junho de 2018 eram os seguintes:

Tabela 2

	1-abr-18	31-mai-18	30-jun-18
BOA Merrill Lynch 3-5 Years Treasury Bond Index	40%	40%	40%
BOA Merrill Lynch 5-10 Years Treasury Notes and Bond Index	10%	10%	10%
Barclays Global Treasury Developed Market ex US, 30% Eurozone	10%	10%	10%
Total de Rendimento Fixo	60%	60%	60%
Total Acções (MSCI World Index Net Dividends Reinvested)	40%	40%	40%
Total	100%	100%	100%

2. TENDÊNCIAS DE MERCADO DURANTE O TRIMESTRE

Desenvolvimentos Nos Principais Mercados Mundiais

A economia dos EUA continuou a manter um nível de crescimento robusto durante o segundo trimestre. Especificamente, a recuperação do consumo e os dados de vendas no retalho acabaram por confirmar que o abrandamento primeiro trimestre foi apenas temporário. O mercado de trabalho dos EUA continua sólido, tendo adicionado 200.000 empregos, em média, em cada mês do trimestre. Consequentemente, a taxa de desemprego caiu para mínimos plurianuais. Por sua vez, o dinamismo do mercado de trabalho continua a exercer pressões inflacionistas, o que permitiu que a Reserva Federal (FED) dos EUA subisse novamente em Junho, em 0,25%, a sua taxa de juros. Esta foi a terceira subida de juros de 2018. O FED também elevou a sua projeção para mais dois aumentos de juros este ano, em vez de uma vez como previsto anteriormente.

Após uma série de dados económicos fracos relativos à zona do euro, o Banco Central Europeu afirmou que a taxa de juro na zona não aumentará até o verão do próximo ano. Por outro lado, o

BCE decidiu reduzir o montante do programa extraordinário de compra de títulos do atual ritmo de 60 mil milhões de euros para 15 mil milhões de euros, entre Setembro de 2018 a Dezembro de 2019, e cessar o programa depois. No final do último trimestre, o mercado esperava que o Banco da Inglaterra aumentasse a taxa de juro durante o segundo trimestre. Contudo, o BoE manteve a taxa de juro inalterada durante o trimestre. No entanto, a manutenção do nível de desemprego em mínimos históricos, que supostamente aumentará a um crescimento salarial mais robusto, poderá levar o BoE a elevar a taxa de juro ainda este ano, a menos que as negociações Brexit criem efeitos adversos inesperados.

Na sequência da perpetuação dos baixos níveis de inflação no Japão, o vice-governador do Banco do Japão, o Sr. Wakatabe, afirmou que os decisores políticos do Banco do Japão não precisam de reduzir ainda mais a respectiva taxa de juro. Salientou ainda que os benefícios da atual política de controlo da curva de taxa de juros supera qualquer potencial impacto negativo nos bancos comerciais. Reconheceu, no entanto, que a política de controlo da curva de juros reduziu o seu declive, o que prejudicou os bancos comerciais que dependem do spread da curva para rentabilizarem as actividades de empréstimo e poupança. A taxa de desemprego no Japão avaliou-se em 2,2% em Maio, o nível mais baixo desde 1992, o que deve continuar a pressionar em alta os respectivos níveis de inflação.

Mercados Accionistas

O desempenho do mercado de ações globais apresentou uma divergência regional durante o trimestre, com os mercados mais desenvolvidos a apresentarem ganhos e os mercados emergentes a registarem perdas, devido à apreciação generalizada do dólar.

O mercado de ações dos EUA apresentou ganhos durante o trimestre, com o aumento dos preços do petróleo e os fortes lucros empresariais a ofuscarem o impacto adverso das disputas comerciais entre a China e os EUA. O sector energético foi que registou melhor desempenho, com os preços do petróleo a subirem mais de 14% em relação ao último trimestre. A melhoria da economia global reforçou a procura de petróleo e a crise na Líbia gerou preocupações quanto aos níveis da respectiva oferta. O setor industrial foi o mais afetado pela atual disputa comercial entre os EUA e seus parceiros comerciais. Por seu lado, o sector financeiro registou um desempenho anémico durante o trimestre, prejudicado pela redução do spread temporal da curva de rendimentos, devido à subida de taxas do FED.

Os mercados accionistas Europeus registaram ganhos no segundo trimestre, liderados pelo sector de tecnologia, energia e saúde. O agudizar do nível de incerteza política na Itália em Maio prejudicou os bancos italianos, que pressionaram em baixa o desempenho do sector financeiro na região. Além disso, o preço das ações do importante sector automóvel também caiu durante o trimestre, uma vez que o presidente dos EUA ameaçou, em muitas ocasiões, impor tarifas aos veículos importados para os EUA da zona do euro. O mercado de ações no Reino Unido registou um ganho assinalável no trimestre com o índice FTSE 100 a subir mais de 8% em moeda local. A decisão do BoE de manter a taxa de juros intacta foi positiva para o mercado do país. A depreciação da libra em relação ao dólar fez com que as grandes empresas, mais expostas ao mercado internacional, registassem melhor performance do que as empresas mais pequenas, tipicamente mais dependentes do mercado doméstico.

A generalidade dos mercados accionistas emergentes registou uma queda acentuada durante o trimestre devido à rápida apreciação do dólar e à escalada das disputas comerciais globais. O índice 'MSCI Emerging Market Index' desceu mais de 8% no trimestre, sobretudo prejudicado pelas quedas dos mercados no Brasil, Argentina e Turquia. Para além da evolução do dólar, a

queda foi atribuída principalmente à crescente disputa comercial entre EUA e China, notavelmente depois de os EUA imporem tarifas sobre as respectivas importações de alumínio e aço, oriundas do México e China. Por outro lado, o mercado accionista da Austrália subiu acentuadamente durante o trimestre, com o índice representativo do mercado a registar um ganho de 8%, impulsionado pelo aumento do preço das commodities e pela aceleração das respectivas exportações.

Mercados Obrigacionistas, incluindo o Tesouro dos EUA

As taxas de juro dos títulos soberanos Europeus apresentaram uma evolução mista durante o trimestre. A formação do governo de coligação populista em Itália reforçou os níveis de preocupação relativamente à deterioração das relações entre a Itália e a União Europeia. Este impacto foi particularmente visível em termos da liquidação de posições em títulos do Tesouro Italiano, com a taxa de juro das obrigações a 10 anos a aumentar 0.89%. Por outro lado, as taxas de juro das obrigações a 10 anos da Alemanha, França e do Reino Unido desceram 0,20%, 0,06% e 0,07%, respectivamente, no trimestre.

O gráfico em baixo ilustra a curva de rendimentos do mercado de Títulos do Tesouro dos EUA, para maturidades entre os 3 meses e os 30 anos, comparada com o trimestre anterior. Durante o trimestre registou-se uma nova redução no spread temporal da curva, visto que as taxas de curto e médio prazo aumentaram mais do que as taxas mais longas. As taxas de curto prazo, de três meses a um ano, aumentaram 0.20%, em média e os juros de médio prazo, de dois a cinco anos, aumentaram 0,25%. Nos sectores mais longos, as taxas a 10 anos subiram 0,12%, e as taxas a 30 anos subiram apenas 0,02%. Note-se que as taxas de juro das obrigações variam na razão inversa do seu preço.

Figura 1



3. GESTÃO DO FUNDO DURANTE O TRIMESTRE

Objectivos

O Banco Central, enquanto gestor operacional do Fundo, implementa os mandatos de investimento através de uma combinação de formas de gestão internas e externas.

O quadro seguinte mostra como os mandatos de investimento foram implementados:

Tabela 3

Mandato	Estilo de Gestão	Gestores Autorizado	Tracking Error	Meta de desempenho	Data início
BOA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Bond Index	Passivo	BCTL	n/a	Nil	19-Jan-12
BOA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Bond Index	Passivo melhorado	Bank for International Settlements	0,5%	0,25%	15-Dec-11
Barclays Global Treasury Developed Market ex US, 30% Eurozone and 10% Country Capped	Passivo melhorado	Alliance Bernstein	0,5%	Nil	03-Jul-14
	Passivo melhorado	Wellington Management	0,5%	Nil	04-Dec-14
MSCI World index ex Australia Net Dividends Reinvested	Passivo	State Street Global Advisors	0,4%	Nil	18-Jan-12
		BlackRock	0,4%	Nil	21-Feb-13
MSCI World index Net Dividends Reinvested	Passivo melhorado	Schroders Investment Management	1,0%	1,00%	07-Oct-10
MSCI Australia Index	Passivo	BCTL	0,5%	Nil	04-Jul-16

Implementação Operacional

A distribuição do capital do Fundo pelos vários mandatos no final do trimestre era como se segue:

Tabela 4

	Gestores	Benchmark	Tolerância	Real	Limite Mínimo	Limite Máximo
BOA Merrill Lynch 3-5 Years Treasury Bond Index	BCTL	FALSE	± 2,5%	40,07%	37,50%	42,50%
BOA Merrill Lynch 5-10 Years Treasury Notes and Bond Index	Bank for International Settlements	10%	± 1%	10,15%	9,00%	11,00%
Barclays Tezouro Global Mercado Desenvolvido ex EUA, 30% zona Euro e 10% Nacão Capped	Alliance Bernstein	5%	± 0,5%	4,95%	4,50%	5,50%
	Wellington Management	5%	± 0,5%	4,98%	4,50%	5,50%
Total do Rendimento Fixo		20%		60,15%	55,50%	64,50%
MSCI Index ex Australia Net Dividends Reinvested	State Street Global Advisors	34%	± 4,0%	16,87%	13,00%	21,00%
	BlackRock			16,88%		21,00%
MSCI World Index Net Dividends Reinvested	Schroders Investment Management	5%	± 1,5%	4,93%	3,50%	6,50%
MSCI Australia Index	BCTL	1%	± 0,5%	1,17%	0,50%	1,50%
Total Ações (títulos de rendimento variável)		40%		39,85%	30,00%	50,00%

Os pesos na Tabela 4 e aqueles na alocação de ativos da carteira de referência (Tabela 2) não contabilizam o mandato de caixa.

4. DESEMPENHO DA CARTEIRA DE TÍTULOS

Esta secção contém quadros e gráficos que descrevem o desempenho do Fundo Petrolífero.

As notas seguintes destinam-se a apoiar a interpretação da informação prestada:

- Os valores em percentagens mostram o retorno do Fundo, ou de uma parte dele, e comparam o resultado obtido com o respectivo *benchmark*. Este traduz a estratégia de investimento estabelecida pelo Ministério das Finanças e é usado para fixar um objectivo contra o qual deve ser medido o desempenho dos investimentos efectivamente realizados.

Os *benchmarks* em vigor para os mandatos do Fundo Petrolífero foram já anteriormente apresentados neste relatório.

- A “diferença” é o diferencial (mesmo se negativo) medido entre os rendimentos dos *benchmarks* e os dos portefólios efectivos (carteiras de títulos). Em geral, um *portfólio* e o seu *benchmark* responderão da mesma forma aos movimentos dos mercados financeiros. A “diferença” resulta do facto de o *benchmark* não reconhecer os chamados ‘custos de transação’ e porque as carteiras de títulos efetivas poderão incluir um conjunto de instrumentos financeiros ligeiramente diferentes.

CARTEIRA GLOBAL DE TÍTULOS

No final do trimestre, o capital do Fundo Petrolífero encontrava-se avaliado em 16,93 mil milhões de dólares, como segue no quadro abaixo:

Tabela 5

Conta de Capital	\$'000
Valor de abertura do balanço (01 Abril de 2018)	16.846.811
Receitas durante o período	113.257
Transferência para o Orçamento de Estado	-70.000
Retorno no período	37.256
Valor de fecho do balanço (30 de Junho de 2018)	16.927.324

O Fundo estava investido nos seguintes activos financeiros:

Tabela 6

Activos	\$'000
Dinheiro e seus equivalentes	893.561
Outros Recebimentos	32.856
Activos financeiros avaliados ao preço do mercado com perda ou ganho	16.011.070
Menos:	
Pagável por Títulos adquiridos	-6.566
Contas a pagar	-3.597
Total	16.927.324

O rendimento líquido do trimestre foi como segue:

Tabela 7

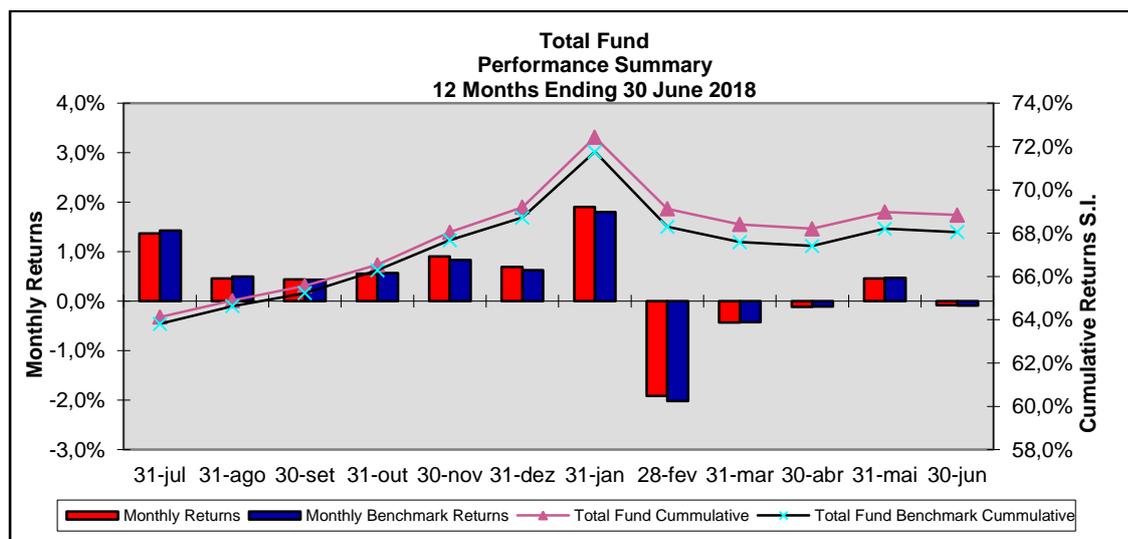
RENDIMENTO	\$'000
Juros recebidos	47.049
Dividendos recebidos	51.169
Rendimento do tipo "trust income"	1.816
Outros rendimentos do investimento	5
Ganhos/Perdas líquidas de activos financeiros ao preço e mercado	109.767
Ganhos/Perdas líquidas cambiais	-162.631
Menos:	
Taxa de gestão externa, despesas de custódia	-2.645
Despesas internas pela gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	-1.683
Despesas com CCI	-69
Outras despesas	-104
Taxa (Withholding taxes)	-5.418
Total Rendimento	37.256

As notas seguintes destinam-se a apoiar a interpretação da informação prestada:

- A distribuição da Unidade fiduciária é a receita recebida das entidades de investimento de propriedade listadas.
- Outras despesas referem-se a custos de negociação de derivativos que são deduzidos diretamente do Fundo.

O gráfico abaixo mostra o retorno acumulado do Fundo Petrolífero comparado com o do benchmark global para o mesmo período.

Figura 2



TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO

O desempenho dos investimentos em títulos de rendimento fixo no trimestre, incluindo o dos gestores responsáveis por esses investimentos, foi como se segue:

Tabela 8

	Trim	Ano Fiscal Até á data	1 Ano	3 Anos	% 5 Anos	Desde a criação do Fundo
Rendimento Fixo Internacionais	-0,65	-0,97	-0,47	1,03	1,13	2,46
Referência	-0,74	-1,11	-0,59	0,96	1,07	2,44
<i>Diferença</i>	0,09	0,15	0,12	0,07	0,06	0,02
BCTL Cash Management (TLCM)	0,45	0,85	1,39	n.a	n.a	1,24
3 Months USD Libor	0,58	1,05	1,76	n.a	n.a	1,72
<i>Diferença</i>	-0,13	-0,20	-0,37	n.a	n.a	-0,48
BCTL 3-5 yrs US Treasury	0,01	-0,67	-0,93	0,55	1,14	0,93
BoA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Passivo	-0,01	-0,73	-0,95	0,59	1,11	0,89
<i>Diferença</i>	0,02	0,06	0,02	-0,04	0,02	0,04
Bank for International Settlement	-0,03	-1,49	-1,42	0,98	1,68	1,37
BoA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Passivo Melhorado	-0,09	-1,57	-1,55	0,94	1,67	1,35
<i>Diferença</i>	0,06	0,08	0,13	0,05	0,01	0,02
Alliance Bernstein	-4,29	-2,29	1,63	2,25	n.a	-1,32
Barclays Global Treasury DM ex US Passivo Melhorado	-4,28	-2,27	1,72	2,25	n.a	-1,38
<i>Diferença</i>	-0,01	-0,02	-0,08	0,00	n.a	0,05
Wellington Management	-4,32	-2,36	1,62	2,15	n.a	0,02
Barclays Global Treasury DM ex US Passivo Melhorado	-4,28	-2,27	1,72	2,25	n.a	0,12
<i>Diferença</i>	-0,04	-0,09	-0,09	-0,10	n.a	-0,10

AÇÕES DE EMPRESAS INTERNACIONAIS

O desempenho dos investimentos em ações de empresas internacionais no trimestre, incluindo a dos gestores por eles responsáveis, foi como se segue:

Tabela 9

	Trim	AFAD	Tinan 1	Tinan 3	Tinan 5	Desde Inisiu Fundu nian
Asoens Internacional	1,77	0,47	11,22	8,77	10,25	10,08
Benchmark	1,73	0,43	11,09	8,48	9,94	9,52
<i>Diferença</i>	0,03	0,03	0,13	0,29	0,31	0,56
Schroders Investment Management Ltd	1,30	-0,26	10,04	8,55	10,13	10,12
MSCI World Passivu Melhoradu	1,73	0,43	11,09	8,48	9,94	9,52
<i>Diferença</i>	-0,44	-0,69	-1,05	0,07	0,19	0,60
SSgA International Equity	1,71	0,59	11,40	8,82	10,28	11,20
MSCI World Passivu	1,65	0,48	11,15	8,50	9,95	10,84
<i>Diferença</i>	0,06	0,11	0,25	0,33	0,33	0,37
BlackRock Investment Management	1,73	0,66	11,53	8,88	10,31	10,29
MSCI World Passivu	1,65	0,48	11,15	8,50	9,95	9,95
<i>Diferença</i>	0,08	0,18	0,38	0,39	0,36	0,34
BCTL Investment Management	5,19	-1,24	8,82	n.a	n.a	12,34
MXAU AU Index Passive	5,20	-1,27	8,73	n.a	n.a	12,31
<i>Diferença</i>	-0,01	0,04	0,09	n.a	n.a	0,03

5. CUSTOS DE GESTÃO

Os custos de gestão do Fundo no trimestre foram \$4,50 milhões, incluindo as seguintes categorias (valores em mil de dólares).

Tabela 10

Despesas com a gestão externa e o serviço de custódia	2.645
Despesas internas de gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	1.683
Despesas com o Conselho Consultivo de Investimento	69
Outras despesas	104
Total	4.502

6. TRANSFERÊNCIAS PARA O ORÇAMENTO DE ESTADO

De acordo com o Artigo 7.1 da Lei do Fundo do Petróleo as transferências para o Orçamento de Estado apenas poderão ser creditadas numa única conta bancária do Estado. Durante o trimestre em apreço foi feita a transferência de \$70 milhões de USD para a referida conta do OGE. O quadro que se segue sumariza as transferências realizadas ao longo do trimestre.

Quadro 11	Em Mil de \$
Transferência em Abril de 2018	0
Transferência em Maio de 2018	70.000
Transferência em Junho de 2018	0
Total das transferências no trimestre	70.000
Total das transferências em trimestre anteriores do ano fiscal	0
Total das transferências no ano fiscal de 2018	
áte ao fim de trimestre em análise	70.000

7. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

O BCTL confirma as seguintes declarações relativamente à observância dos mandatos implementados pelo Ministério das Finanças:

Instrumentos qualificáveis

O Fundo foi, durante todo o período deste trimestre, investido em instrumentos financeiros dentro do universo especificado nos mandatos.

Duração modificada da carteira

A duração modificada da carteira de títulos de rendimento fixo em que se fez o investimento do Fundo manteve-se dentro do limite permitido pelos mandatos de gestão ao longo de todo o trimestre.

Tracking Error

O tracking error da carteira de títulos em que está investido o Fundo manteve-se, ao longo de todo o trimestre, dentro do limite do acordo de gestão.

Gestores externos

O investimento a cargo dos gestores externos manteve-se, ao longo do trimestre, dentro dos parâmetros definidos nos respectivos mandatos. Esta situação foi documentada pelos gestores externos.

Auditoria interna

O Artigo 22 da Lei do Fundo Petrolífero Nº 9/2005 exige que o auditor interno do Banco Central efetue a auditoria do Fundo a cada seis meses. O auditor interno realizou uma auditoria ao Fundo com a data de 31 de Dezembro de 2017.

8. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

As informações financeiras que se seguem destinam-se a ajudar a Ministra na análise do desempenho trimestral do Fundo Petrolífero tal como apresentado neste relatório. Os valores não foram auditados.

Tabela 12

BALANÇO (mil US\$)	2018 Junho	2017 Junho
ACTIVOS		
Dinheiro e seus equivalentes	893.561	586.383
Recebíveis	32.856	40.599
Activos financeiros contabilizados ao preço de mercado	16.011.070	15.911.011
TOTAL do ACTIVO	16.937.487	16.537.993
RESPONSABILIDADES		
A pagar por títulos adquiridos	-6.566	-31.640
Contas a pagar	-3.597	-1.766
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	-10.163	-33.406
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	16.927.324	16.504.588
CAPITAL		
Balanço de abertura (Janeiro)	16.799.313	15.844.327
Receitas ao abrigo do Artº 6,1 (a) da Lei do FP	105.029	95.527
Receitas ao abrigo do Artº 6,1(b) da Lei do FP	146.877	104.502
Receitas ao abrigo do Artº 6.1 (e) da Lei do FP	0	0
Transferência para o OGE (Artº 7.1 da Lei do FP)	-70.000	-420.000
Rendimento do período	-53.895	880.232
TOTAL	16.927.324	16.504.588

Tabela 13

CONTA DE GANHAS E PERDAS (mil US\$)	TRIMESTRE		ANO ATE A DATA	
	30-Jun-18	1-Jun-17	30-Jun-18	30-Jun-17
RENDIMENTO DO INVESTIMENTO				
Juros	47.049	42.116	95.302	81.035
Dividendos	51.169	51.170	89.865	93.259
Rendimento de Trust	1.816	1.762	2.728	3.864
Outras rendimentos do investimento	5	5	33	6
Ganhos/Perdas líquidas dos activos financeiros	109.767	168.684	-133.357	510.544
Ganhos/Perdas líquidas das variações cambiais	-162.631	128.840	-91.933	205.938
Rendimento Total do Investimento	47.176	392.576	-37.362	894.647
DESPESAS				
Taxas de gestão externa e custódia	2.645	2.041	5.339	3.077
Taxas de Gestão operacional interna ao BCTL	1.683	1.635	3.353	3.270
Despesas com o Comite Consultivo de Investimento	69	113	97	113
Outras despesas	104	149	352	378
Total das despesas	4.502	3.938	9.141	6.838
Lucros antes de impostos	42.674	388.638	-46.503	887.809
Impostos pagos sobre o investimento	5.418	5.609	7.392	7.577
Lucro/perdas no período (depois de impostos)	37.256	383.029	-53.895	880.232
Outros rendimentos	0	0	0	0
Total do rendimento consolidado no período	37.256	383.029	-53.895	880.232

Nota: As convenções contabilísticas utilizadas na preparação destas peças contabilísticas são idênticas às utilizadas na apresentação mais recente das demonstrações financeiras anuais auditadas do Fundo do Petróleo.

Dili, 18 de Julho de 2018



Venâncio Alves Maria
Vice Governador



Abraão de Vasconcelos
Governador